

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM SIFÍLIS

Beatriz Ferreira Lima

Acadêmica - Centro Universitário Fametro - Unifametro

beatriz.lima05@aluno.unifametro.edu.br

Brenda Ellen Silva De Souza

Acadêmica - Centro Universitário Fametro - Unifametro

brenda.souza@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Daniele Silva Muniz

Acadêmica - Centro Universitário Fametro - Unifametro

francisca.muniz01@aluno.unifametro.edu.br

Thaís De Carvalho Paiva

Acadêmica - Centro Universitário Fametro - Unifametro

thais.paiva01@aluno.unifametro.edu.br

Vitória Coelho Nunes Da Mata

Acadêmica - Centro Universitário Fametro – Unifametro

vitoria.mata@aluno.unifametro.edu.br

Vitória Maria Menezes Alves Moura

Acadêmica - Centro Universitário Fametro - Unifametro

vitoria.moura02@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sexualmente transmitida causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual se apresenta como um desafio à saúde pública em todo o mundo. Por ser uma doença transmitida por via sexual (sífilis adquirida) e vertical (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto, a transmissão vertical por si trás diversos malefícios ao bebê, sendo assim, uma assistência de qualidade contribui bastante para a sobrevivência da mãe-bebê. Porém, quase sempre as dificuldades se sobressaem e essa assistência de qualidade acaba se extinguindo, por diversos fatores, como: adesão ao pré-natal; baixa escolaridade e a não adesão ao tratamento dos parceiros sexuais, causando a reinfecção. Dessa maneira, cabe aos profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS), compreender as dificuldades encontradas

e buscar estratégias para o combate das mesmas. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde na assistência à gestante com sífilis. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) realizada em setembro de 2023, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), em Fortaleza-Ceará-Brasil. **RESULTADOS:** A amostra compreendeu 11 publicações, as quais mostraram que: nove (82%) estavam na LILACS, os anos de 2018, 2019, 2020, 2022 e 2023 totalizaram nove (82%) publicações, sete (64%) na língua portuguesa, sobressaíram os estudos transversais, com quatro (45%) e nível de evidência VI. Diante dos achados, as evidências originaram três categorias temáticas, a destacar: 1) Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras, 2) Epidemiologia Sífilis em gestante e sífilis da congênita e 3) Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica. A 1ª categoria destacou a análise dos desafios que os enfermeiros (as) se deparam na realização do tratamento da sífilis em gestante e em seus parceiros sexuais. Na 2ª categoria, foi possível conhecer dados epidemiológicos e a dimensão da doença na gestante e no bebê, afim de incentivar a criação de novas pesquisas e intervenções preventivas e/ou resolutivas. Enquanto que na 3ª categoria, foi descrita a importância da capacitação contínua e sensibilização dos profissionais sobre a sífilis congênita, enfatizando também a importância do enfermeiro na triagem de pré-natal na promoção e prevenção de saúde na UBS. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que mesmo diante desses desafios, os enfermeiros tem papel fundamental na assistência à gestante, proporcionando cuidado humanizado e atuando na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação, a fim de reduzir o índice de casos de sífilis e sífilis congênita no país, promovendo qualidade de vida para esses recém-nascidos. É sugerível a necessidade de um maior número de pesquisas, capacitações e conhecimentos sobre a sífilis, e sugere-se também o incentivo da busca ativa nas comunidades, pois acredita-se que a não adesão ao pré-natal é um dos maiores fatores de risco para a sífilis congênita. Espera-se que este estudo contribua para a sensibilização e o incentivo a capacitação dos enfermeiros sobre a assistência à gestante com sífilis, principalmente na prevenção e diagnóstico precoce.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Sífilis congênita; Sífilis; Gestação.

Referências:

1. GUIMARÃES, Thaíse. Sífilis em gestante e sífilis congênita no Maranhão. Arq. Ciênc. Saúde, Maranhão, p.24- 30, Abr-Jun, 2018. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046449/a5.pdf>
2. MACHADO, Isadora et, al . Diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras. Revista saúde e pesquisa, Maringá, v. 11, n 2, p. 249-255, maio/agosto, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6299/3238>
3. MELO, Hadassa *et, al.* cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa. Ciências da saúde/Medicina/Pesquisa biomédica, **arq. ciências saúde UNIPAR**, v.27, n.5, p.2817-2830, maio, 2023. Disponível em:
<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9920/4726>. Acesso em 08 set. 2023.
4. SANTOS, Priscila *et al.* ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita. **Revista. baiana saúde pública**, v.43, supl.1, p,85-93, janeiro/março, 2019. Disponível em:
<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3217/2637>. Acesso em: 08 set. 2023.